

A Relevância da Avaliação Institucional na UNIVALI

**Maria Elisabeth Pereira Kraemer
Nilmar de Souza
Cássia Ferri
Leo Lynce Valle de Lacerda**

RESUMO

A Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI, ao longo de sua história, vem privilegiando a Avaliação Institucional como instrumento de gestão e de autoconhecimento em busca da excelência. Sua proposta de Avaliação Institucional foi anunciada no documento base do projeto da Universidade, em 1993, e, desde então, vem ampliando e aperfeiçoando seus métodos de trabalho. A UNIVALI tem como meta, em seu Projeto Institucional, o rigor com a qualidade de ensino e, para isso, está consciente da necessidade de um processo de avaliação permanente e criterioso. O tema “avaliação institucional” ocupa posição relevante na formulação e implementação das políticas públicas de educação, por indicar possibilidades de integração de diferentes perspectivas no planejamento das instituições de ensino. As modalidades de avaliação descritas foram: auto-avaliação dos cursos da graduação; desempenho docente, discente e da organização didático-pedagógica e infra-estrutura, perfil socioeconômico discente; avaliação do curso pelo egresso; avaliação dos colégios de aplicação; dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu; e avaliação dos estágios supervisionados. É a comunidade que indica o mérito e a relevância do que a universidade produz, e o Programa de Avaliação Institucional, integrado às demais modalidades de Avaliações Externas, deve investir em uma linguagem comum na divulgação de resultados, que permita, não simplesmente uma classificação de cursos, pessoas ou unidades de ensino, mas o estabelecimento de diagnósticos que possam sinalizar necessárias mudanças no processo interno da Universidade.

Palavras-chave: Avaliação Institucional. Docente. Discente.

1 INTRODUÇÃO

Avaliação é um processo de análise e julgamento da prática, indispensável à atividade de toda e qualquer instituição de ensino superior, não apenas para seu desenvolvimento e crescente qualificação, como para a sobrevivência como instituição socialmente relevante. Constitui a instância crítica da operacionalização e da melhoria de uma linha de ação ou da execução de um plano.

Como instituição dedicada a fazer ciência, produzir conhecimentos, promover a formação humana e desenvolver a sociedade, a universidade contemporânea precisa adotar um sistema de avaliação capaz de atender a uma tripla exigência: permitir um processo contínuo de monitoramento e aperfeiçoamento do desempenho acadêmico, servir como ferramenta da gestão universitária e constituir uma forma sistemática de prestação de contas à sociedade.

Na UNIVALI, a Avaliação Institucional se firmou a partir de um esforço participativo da comunidade universitária focado na compreensão de suas práticas institucionais, atualmente já incorporado à cultura universitária.

Em cumprimento à missão de promover a Avaliação Institucional da UNIVALI, a Pró-Reitoria de Ensino, por meio da Seção de Avaliação, articula projetos e atividades para a melhoria tanto do processo comunicativo de seu público interno quanto da análise da evolução da qualidade dos serviços que oferece. Tal missão constitui-se em um processo de contínuo aperfeiçoamento do desempenho didático-administrativo da universidade, para a promoção das melhorias e inovações necessárias ao cultivo da gestão de qualidade do ensino. O Programa de Avaliação Institucional da UNIVALI estabelece diagnósticos, desenvolve análises e aponta possíveis alternativas na condução das políticas institucionais, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão. E é com esta visão que a Seção de Avaliação do Departamento de Ensino e Avaliação busca uma linguagem comum que permite, não simplesmente uma classificação de cursos, pessoas ou unidades de ensino, mas o estabelecimento de diagnósticos que possam sinalizar mudanças necessárias no processo interno da Universidade.

A UNIVALI vem privilegiando a Avaliação Institucional como instrumento de gestão e de autoconhecimento em busca da excelência. Sua proposta de Avaliação Institucional foi anunciada no documento base do projeto da Universidade, em 1993, e, desde então, vem ampliando e aperfeiçoando seus métodos de trabalho.

A Universidade tem como meta, em seu Projeto Institucional, o rigor com a qualidade de ensino e está consciente, portanto, da necessidade de um processo de avaliação permanente, criterioso e adequado às políticas nacionais. Desde a promulgação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a UNIVALI vem aperfeiçoando seu Programa de Avaliação Institucional e ampliando-o para diferentes modalidades.

Neste sentido, este trabalho visa apresentar as modalidades de avaliação da UNIVALI; retrospectiva e etapas do processo de Avaliação Institucional e as ações desenvolvidas pela UNIVALI a partir dos resultados da avaliação.

2 MODALIDADES DE AVALIAÇÃO INSTITUIÇÃO DA UNIVALI

2.1 AVALIAÇÃO DOS COLÉGIOS DE APLICAÇÃO DA UNIVALI

Acompanhando as atuais exigências para a expansão e qualidade do ensino fundamental e médio, e as diretrizes estabelecidas pelo MEC, o Programa de Avaliação, a partir de 1998, desenvolveu um modelo de avaliação de currículo, em parceria com uma subcomissão de avaliação dos Colégios. Esta subcomissão formada por professores, pais e funcionários de cada Colégio acessava as informações, descrevia os processos e apresentava indicações para a tomada de decisões. Em uma primeira etapa, os indicadores avaliados proporcionaram um diagnóstico geral dos Colégios (estrutura organizacional, ação dos alunos, professores, funcionários, pais, direção, integração com a graduação). A partir daí institui-se a avaliação sistemática e anual do Colégio.

2.2 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Constitui o foco principal do processo de avaliação; é composta pelas seguintes variáveis: “Avaliação do desempenho docente”, que tem por objetivo identificar a qualidade da ação dos professores e os aspectos que podem ser melhorados pelos docentes e pela Universidade; “Avaliação discente pelo docente”, que procura identificar e analisar o desempenho e envolvimento dos alunos no processo ensino/aprendizagem; “Auto-avaliação docente”, que busca diagnosticar o perfil dos professores da instituição e a dinâmica interna da atividade pedagógica; “auto-avaliação discente”, que visa indicar o desempenho dos estudantes e sua

atuação em sala de aula e a “Avaliação da infra-estrutura do curso”, em que se avaliam as condições oferecidas pelo curso para o desenvolvimento das atividades de ensino/aprendizagem, o material didático utilizado, as condições de acesso e uso da biblioteca, as atividades de extensão e/ou de pesquisa, o ambiente físico de sala de aula e o sistema de comunicação.

2.3 AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO (PERFIL DISCENTE)

Indica características da clientela, tais como: local de residência, procedência, condições econômicas, motivos da opção pelo curso e pela UNIVALI, entre outras. As informações servem para o planejamento e tomada de decisão nos aspectos de ensino, estrutura e funcionamento da universidade.

2.4 AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

Coleta e analisa dados relativos à organização didático-pedagógica dos estágios, junto aos alunos e à organização ou empresa conveniada. Também analisa o desempenho do estagiário e sua avaliação pela Coordenação Pedagógica e Técnica. Nessa modalidade foram avaliados os Estágios Supervisionados dos Cursos de Direito, dos cursos que integram o Centro de Ciências da Saúde e as disciplinas de Estágios Supervisionados.

2.5 AVALIAÇÃO DO CURSO PELO EGRESSO

Examina aspectos da infra-estrutura, currículo e formação geral.

2.6 AVALIAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO SENSU E STRICTO SENSU*)

Compreende conjuntos de variáveis semelhantes às da graduação.

Além da avaliação do ambiente acadêmico, a equipe de especialistas em Avaliação Institucional da UNIVALI presta serviços e assessorias no desenvolvimento de projetos externos, quais sejam:

→ **Avaliação do Hospital Universitário Pequeno Anjo – HUPA** - A avaliação de desempenho do hospital é hoje uma das principais preocupações da Fundação Univali, já que é através dos resultados da mesma, é que podem ser traçados planos de melhoria para as práticas de gestão. Em vista disto, foi criado um projeto de Avaliação Hospitalar a partir do trabalho conjunto da seção de Avaliação da Univali com o Hospital Universitário, cujo propósito inicial é a elaboração de um relatório contendo informações preliminares sobre a estrutura, processo e resultado. Esta avaliação aborda três componentes: estrutura e processo, clima organizacional e nível de satisfação dos clientes.

→ Avaliação Institucional para a Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE

→ Avaliação dos estagiários em estágios curriculares não obrigatórios, em parceria com ACAFE e Centro de Integração Empresa Escola – CIEE

O quadro 1 mostra as dimensões que são avaliadas em cada uma das modalidades descritas.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Modalidade	Dimensão
Avaliação dos Colégios de Aplicação	Organização didático-pedagógica e infra-estrutura; auto—avaliação docente; avaliação de desempenho do docente; avaliação da orientação profissional; avaliação da coordenação da disciplina; coordenação pedagógica; direção.
Avaliação de desempenho da graduação	Desempenho docente/domínio técnico-científico; habilidade didático-pedagógica; relacionamento pessoal e situacional. Desempenho discente/participação nas atividades acadêmicas, integração com o grupo, plano de estudos, atitudes éticas.
Perfil Discente	Identificação; perfil de formação no ensino médio; expectativa em relação ao curso; condições de infra-estrutura (funcionamento, qualidade no atendimento, espaço físico); atividades culturais e de lazer; nível sócio-econômico da família e do aluno (quando independente)
Estágios Supervisionados	Auto-avaliação; organização didático-pedagógica e infra-estrutura; professor responsável; desempenho docente
Avaliação do curso pelo Egresso	Infra-estrutura física e de equipamentos; conhecimentos adequados ao exercício da profissão; desenvolvimentos de habilidades de gerenciamento da profissão; articulação teórico-prática do currículo; formação para a cidadania
Avaliação da Pós-Graduação (<i>lato sensu e stricto sensu</i>)	Perfil Profissional visado; processo curricular (planejamento do curso e das disciplinas, atualidade, sistema de acompanhamento das monografias); infra-estrutura de organização (espaço físico, biblioteca, instalações); corpo docente (domínio técnico-científico, habilidades didático-pedagógicas e relacionamento pessoal e situacional); corpo discente (perfil, desempenho); relevância do curso (demanda dos egressos para continuação dos cursos, inserção no mercado, condições e perspectivas de mercado).
Prestação de serviços e assessoria a projetos externos	Hospital Universitário; Avaliação Institucional para a ACAFE; avaliação dos estagiários em estágios curriculares não obrigatórios, em parceria com ACAFE e CIEE.

Quadro.1 – Dimensões avaliadas em cada modalidade da Avaliação Institucional da UNIVALI

3 RESTROSPECTIVA DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1993 - Foi implantada, em setembro a Comissão de Avaliação Institucional da UNIVALI, de acordo com as diretrizes gerais do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB), coordenado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação e Cultura e regulamentado pelo Decreto n.º 2.306, de 19 de agosto de 1997.

1994 – No primeiro semestre, com a rápida expansão da UNIVALI e com o compromisso da qualidade acadêmica e científica, o processo de Avaliação da Instituição realizou um diagnóstico geral da Universidade, em termos quantitativos e qualitativos, que subsidiou a reordenação das ações administrativas e pedagógicas. A pesquisa reuniu opiniões e sugestões da comunidade acadêmica, que marcaram o início da primeira avaliação de desempenho. Foram identificados êxitos e problemas, apontados por professores, funcionários e alunos. Os resultados propiciaram muitas decisões importantes para a Universidade.

1995 – A primeira avaliação, ocorrida em junho, envolveu 26 cursos de graduação dos *Campi* Itajaí, Balneário Camboriú, Tijucas e Biguaçu.

1995 – A segunda avaliação realizou-se no segundo semestre.

1996 – Na terceira avaliação, realizada no segundo semestre, foram avaliados 639 professores de 32 cursos da graduação. Os resultados globais foram publicados e divulgados pelo Jornal da Comissão de Avaliação Institucional.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

1997 – Em junho, houve uma reformulação do instrumento de pesquisa com a participação da Comissão, da Pró-Reitoria de Ensino, dos Diretores das antigas Faculdades e dos professores. Para melhoria do processo de avaliação, foi sugerida a introdução de dois novos aspectos no programa: a auto-avaliação discente e a avaliação da infra-estrutura dos cursos.

1997 – Em abril foi realizado o primeiro levantamento do Perfil socioeconômico dos estudantes de graduação.

1997 – A quarta avaliação ocorreu em outubro, com a participação de 9.348 estudantes, quando foram avaliados 745 professores de um total de 42 cursos.

1998 – Ocorreu a quinta edição da avaliação institucional. Foram envolvidos no processo 57 cursos de graduação, 833 professores e 12.158 alunos, além dos Colégios de Aplicação da UNIVALI de Itajaí e Tijucas

1999 – Na sexta avaliação, ocorrida em outubro, 79 cursos passaram pelo processo, sendo avaliados 957 professores por 13.645 alunos. Também foram avaliados 11 cursos de pós-graduação *lato sensu*, em diferentes momentos do cronograma de realização, envolvendo uma amostra de 45 professores, 196 alunos e 9 coordenadores.

1999 – Em julho, foi realizado o segundo levantamento do perfil socioeconômico dos estudantes de graduação.

2000 – Na sétima edição da avaliação institucional, 15.693 alunos avaliaram 1.268 professores de 81 cursos.

2001 – O programa de avaliação institucional, em sua oitava edição, viabilizou a avaliação de 1.379 professores de 74 cursos por 16.400 alunos.

2002 – A nona edição do programa envolveu 16.626 alunos de 76 cursos e 1.563 professores. Nesse ano, a Universidade possibilitou aos professores o acesso aos formulários de avaliação pela Internet.

2003 – No período de 1º a 30 de outubro, realizou-se a décima edição do Programa de Avaliação Institucional, da qual participaram cerca de 28 mil alunos, professores e coordenadores de 56 cursos de graduação – que, consideradas as diversas habilitações, totalizam 102 opções de cursos. Acrescenta-se a avaliação dos cursos de pós-graduação (onze curso *stricto sensu* e nove cursos *lato sensu*), e dos Estágios Supervisionados dos Cursos de Direito e dos cursos que integram o Centro de Ciências da Saúde.

Esta décima edição do programa trouxe uma inovação importante: acesso aos instrumentos de avaliação pela Internet. Mediante o preenchimento *online* dos formulários de pesquisa, a Universidade pretende dinamizar o processo de avaliação e estimular a participação da comunidade acadêmica. Em 2003, todos os procedimentos avaliativos foram realizados *online*. Isto exigiu da Univali disponibilidade de ambientes e equipamentos para otimizar o preenchimento dos instrumentos pela Internet. Assim, diversos laboratórios e salas especiais foram ocupados para esta atividade.

A décima edição do programa de avaliação institucional da Univali incluiu as coordenações de curso. Pela primeira vez, não apenas os coordenadores se auto-avaliaram, como o desempenho de suas funções institucionais, gerenciais, acadêmicas e políticas foi avaliado pelos professores, sendo essas três últimas categorias foram avaliadas também pelos alunos.

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA
DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

Os dados de 2003 foram tabulados e interpretados no período de novembro a dezembro, sendo as informações sobre a avaliação do desempenho docente enviadas aos diretores dos centros, sob a forma de relatórios em *Cd-Rom*. Em janeiro e fevereiro de 2004, foram divulgados via Internet e Intranet.

2004 – De maio a agosto aconteceu a terceira edição do Perfil dos Estudantes de Graduação. Os dados foram levantados por meio da aplicação de questionários *online*. Foram analisadas as respostas de 11.103 estudantes, 51,0% do total dos matriculados na UNIVALI.

2004 – Aconteceu em 2004 a primeira avaliação do Hospital Universitário Pequeno Anjo. Foram identificadas três abordagens neste estudo: estrutura, processo e resultado. Teve como objetivos: agregar as informações dos participantes, fazer sua análise e divulgação, no intuito de estimular e capacitar os gestores da instituição na utilização dos indicadores padronizados como ferramenta gerencial; criar condições para a ampla discussão sobre os aspectos positivos e negativos do processo de avaliação e gestão de desempenho, analisando os aspectos que influenciam diretamente sua eficácia; fornecer ferramentas para o desenvolvimento e implantação de sistemas com foco na estrutura, processo; identificar e analisar o clima organizacional entre os funcionários do hospital, nos diversos setores; conhecer o nível de satisfação dos clientes externos do hospital, com o intuito de verificar a qualidade dos serviços prestados pelos colaboradores do Hospital Universitário, bem como adquirir informações a respeito da qualidade das instalações e acomodações do hospital.

2005 – Aconteceu nos dias 15 de maio a 30 de junho, a 11ª edição da Avaliação Institucional. Foram avaliados num total de 89 cursos de graduação e seqüenciais, com participação de 11.793 alunos e 1.239 professores.

2005 – Nos dias 26 de outubro a 18 de novembro ocorreu a avaliação dos Colégios de Aplicação da UNIVALI de Itajaí, Balneário Camboriú e Tijucas no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, com a participação de 940 alunos e 75 professores.

2005 – Também nos dias 01 de novembro a 15 de dezembro houve a avaliação do *stricto sensu* (9 cursos de mestrado e 1 de doutorado). Nesta avaliação participaram 95 alunos e 59 professores.

2005 – No mês março aconteceu a quarta edição do Perfil dos Estudantes de Graduação (ingressantes). Os dados foram levantados por meio da aplicação de questionários *online*. Foram analisadas as respostas de 2.920 estudantes, 60,0% do total dos matriculados na UNIVALI nos períodos iniciais.

2005 – A quinta edição do Perfil dos Estudantes de Graduação (ingressantes) aconteceu no mês de agosto. Os dados foram levantados por meio da aplicação de questionários *online*. Foram analisadas as respostas de 1992 estudantes dos primeiros períodos.

2005 – Pela primeira vez aconteceu a Avaliação das disciplinas de Estágios/ TCC (Trabalho de Conclusão de Cursos), eminentemente práticas de todos os cursos de graduação (71 cursos) em formulário específico. Esta avaliação aconteceu nos dias 15 de maio a 30 de junho, com a participação de 2.828 alunos e 663 professores

2006 – Aconteceu no mês de março a sexta edição do Perfil dos Estudantes de Graduação (ingressantes) e os dados foram levantados por meio de aplicação de questionários *online*.

2006 – Nos meses de maio e junho aconteceu a 12ª edição da Avaliação Institucional e foram avaliados os cursos de graduação, (bacharelado, licenciatura e tecnólogos) e seqüenciais, sendo 96 cursos avaliados, tendo a participação de 13.231 alunos e 1.017 professores.

O Programa de Avaliação Institucional da UNIVALI estabelece diagnósticos, desenvolve análises e aponta possíveis alternativas na condução das políticas institucionais, relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão. E é com essa visão que a Seção de Avaliação do Departamento de Ensino e Avaliação da Pró-Reitoria de Ensino busca uma linguagem comum que permita, não simplesmente uma classificação de cursos, pessoas ou unidades de ensino, mas o estabelecimento de diagnósticos que possam sinalizar mudanças necessárias no processo interno da Universidade.

As publicações referentes a cada etapa realizada da avaliação institucional é disponibilizada na forma de arquivos pdf por meio do site www.univali.br Home» Institucional» Proen» Ensino e Avaliação» Seção de avaliação» Publicações.

A Figura 1 mostra os componentes políticos do processo de Avaliação Institucional da UNIVALI, discriminando as bases metodológicas que nortearam o processo e uma cronologia desde sua implantação.



Figura 1 - Referenciais norteadores e etapas do Programa de Avaliação Institucional da UNIVALI
Fonte: Seção de Avaliação Institucional/DEA/ProEn

4 ETAPAS DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVALI

4.1 - SENSIBILIZAÇÃO

É a primeira etapa do processo de avaliação institucional; envolve a administração superior, diretores, professores e alunos na busca da conscientização de que a avaliação não é um processo que pretende ameaçar ou punir, mas sim, uma forma de apontar fragilidades e orientar a Universidade para o encaminhamento de soluções.

4.2 - DIVULGAÇÃO E ANÁLISE

A Seção de Avaliação do Departamento de Ensino e Avaliação da Pró-Reitoria de Ensino, na busca constante de parcerias para a divulgação e análise dos resultados, esclarece, com professores e alunos, os processos avaliativos, por meio de reuniões, entrevistas, relatórios-síntese encaminhados aos cursos e setores da administração superior. Os resultados são divulgados pela internet, por meio de banners e em reuniões com cursos e centros.

4.3 - APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Os resultados têm permitido replanejar o ensino, a partir dos indicadores avaliados, investir na política de formação continuada de professores e na infra-estrutura de material e de equipamentos didático-pedagógicos para os cursos, bem como redimensionar os projetos pedagógicos dos cursos.

4.4 - REPENSANDO A AVALIAÇÃO

O Programa de Avaliação vem desenvolvendo um processo contínuo e aberto, no qual os integrantes da academia repensam os objetivos, práticas e resultados, no sentido de prestar contas à sociedade, articulando o seu Plano de Desenvolvimento Institucional com seu compromisso filosófico, social e político.

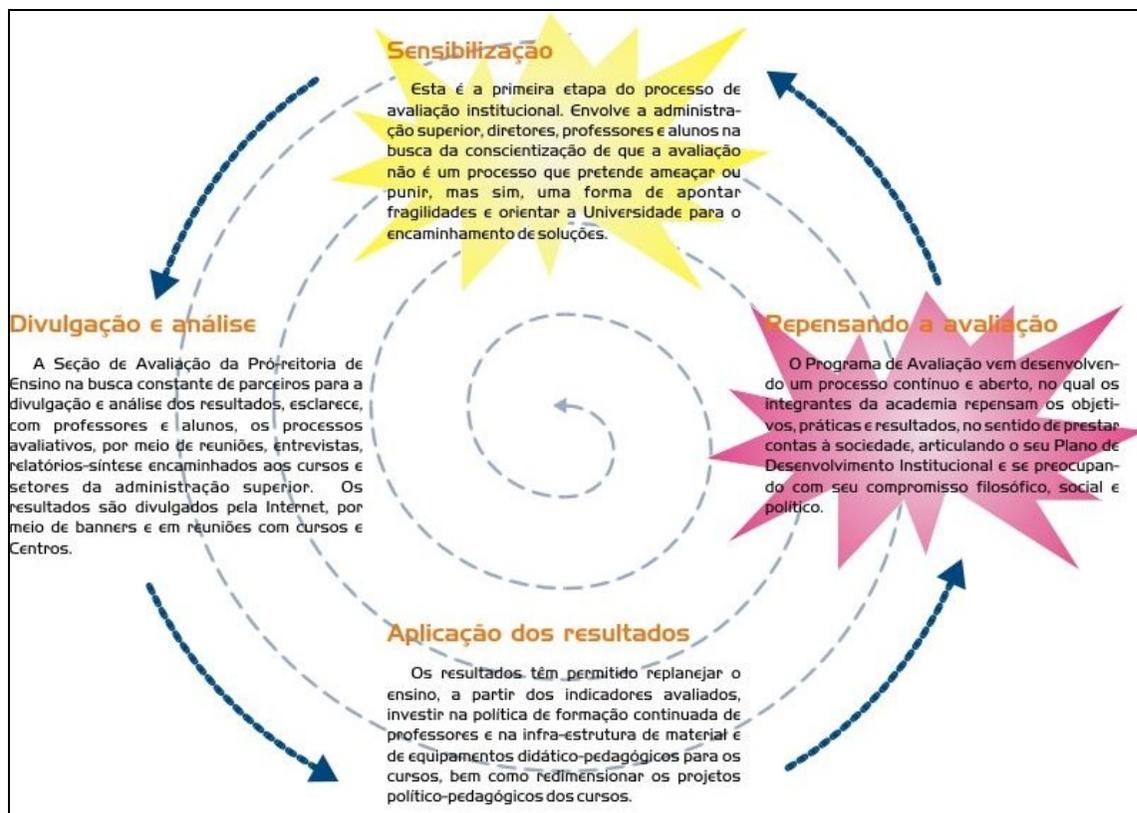


Figura 2 – O processo circular da Avaliação Institucional
Fonte: Seção de Avaliação Institucional/DEA/ProEn

5 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA UNIVALI A PARTIR DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho docente, realizada pelos alunos, evidenciou que os professores demonstram conhecimento atualizado e atendem aos objetivos da disciplina, utilizam linguagem clara, cumprem o horário das atividades e incentivam atitudes éticas, mantendo clima de respeito mútuo durante as aulas.

Também foram destacados alguns critérios que merecem atenção pelos gestores da Universidade, por terem apresentado menor desempenho, dentre eles: o uso de estratégias de ensino adequadas, a utilização de uma avaliação diversificada e a recomendação de bibliografia específica.

Em face desses resultados da Avaliação Institucional foi desenvolvido um conjunto de ações detalhadas a seguir. A Figura 3 permite visualizar as áreas e as ações cuja proposição e execução são decorrentes dos resultados da avaliação.

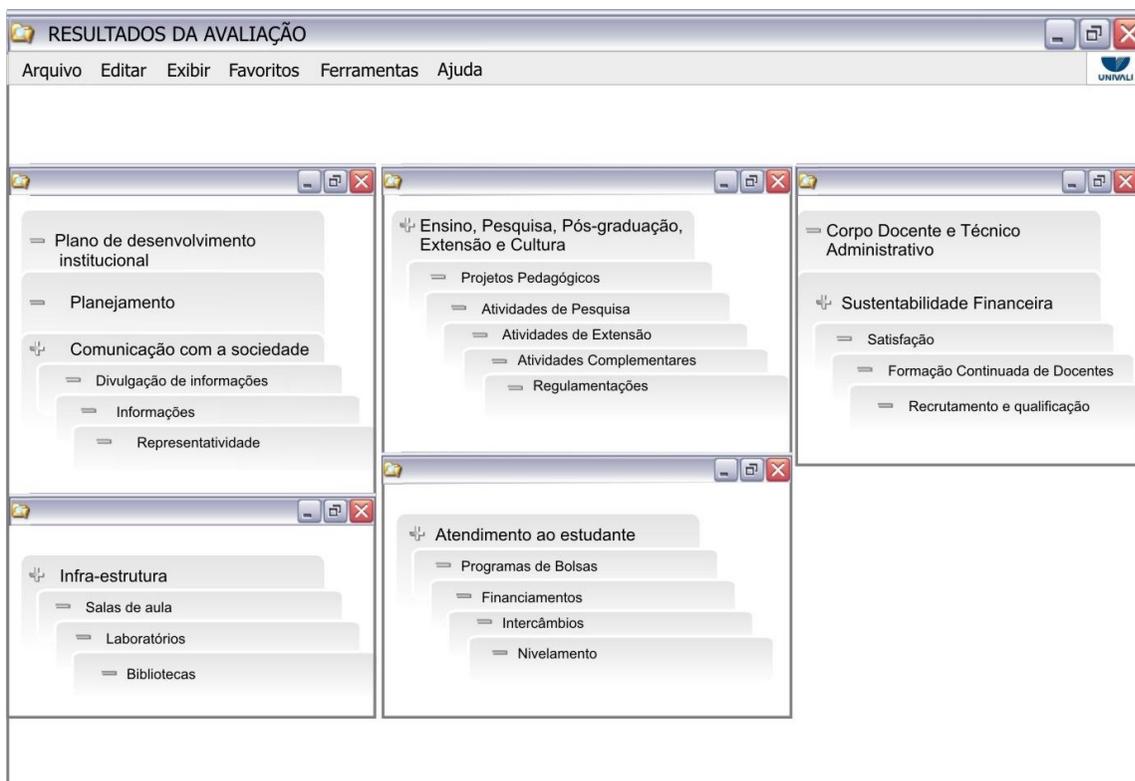


Figura 3– Ações desenvolvidas pela UNIVALI a partir dos resultados da avaliação.

Fonte: Seção de Avaliação Institucional/DEA/ProEn

✓ **Formação continuada dos docentes** – é realizada com os seguintes objetivos:

- aperfeiçoar e atualizar os saberes da docência no Ensino Superior, pela reflexão na ação;
- habilitar docentes para o estudo sistemático das questões do ensinar, do avaliar e do planejar;
- investigar e propor dispositivos didáticos que mobilizem o processo de ensino e aprendizagem;
- discutir e avaliar o Projeto Pedagógico do curso;
- aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da docência.

A formação continuada acontece nos Centros e no Núcleo, nos meses de fevereiro, maio, julho e setembro.

São oferecidos cursos, oficinas e fóruns de discussão focados em diversas temáticas: uso de estratégias diversificadas de ensino e avaliação, ensino com pesquisa, produção de materiais didático-pedagógicos, leitura e produção de textos, ensino a distância, educação inclusiva, uso da voz, interdisciplinaridade, elaboração de trabalhos acadêmico-científicos. Participam da Formação Continuada aproximadamente de 1.200 docentes.

✓ **Alteração do Sistema de Avaliação do desempenho acadêmico no Regimento Geral da UNIVALI (Resolução nº 126/CONSUN/2003)** – Em 2004 adotaram-se as novas normas regimentais de avaliação do desempenho acadêmico que expressam a passagem da cultura da verificação parcial para a cultura da avaliação formativa.

A legislação anterior enfatizava o exame, a centralidade das verificações cumulativas, o reduzido espaço para a comunicação e discussão com o acadêmico, a cisão entre o momento de ensinar e o momento de avaliar.

As novas normas preconizam:

VI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL, Blumenau, SC, 15 a 17 de novembro de 2006.

- transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino;
- publicação periódica das médias parciais;
- devolução, discussão e análise sistemática dos resultados da avaliação;
- ampliação do campo de observação dos avanços e progressos do aluno pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação;
- participação do acadêmico na tomada de consciência dos seus avanços e dificuldades;
- redimensionamento da ação educativa em face dos resultados observados.

Com relação à organização didático-pedagógica e infra-estrutura da Universidade, os aspectos mais positivos foram: a integração das disciplinas no currículo, o atendimento ao perfil profissiográfico estabelecido no Projeto Pedagógico do curso e a facilidade de acesso ao acervo bibliográfico.

Os pontos mais vulneráveis apontados foram: a oferta de parcerias e intercâmbios e de atividades de extensão, o atendimento da biblioteca às necessidades de estudo, a participação nas discussões do projeto pedagógico e a adequação de uso dos laboratórios.

A partir desses resultados da Avaliação Institucional as seguintes ações foram desenvolvidas:

✓ **Biblioteca** – os resultados da avaliação se refletem na melhoria do Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI (Sibiun) que busca aperfeiçoar constantemente os serviços que oferece por meio de:

- ampliação do acervo bibliográfico a partir da indicação dos professores nos planos de ensino como referências básicas;
- informatização e atualização de sistemas e serviços;
- renovação e aquisição de convênios a acessos importantes de sistemas de informação;
- inserção dos registros relativos às coleções de periódicos na base de consultas.

Na auto-avaliação, os alunos declaram que assumem atitudes éticas, cumprem os horários e realizam as atividades acadêmicas. Contudo, reconhecem que precisam participar das discussões do Projeto Pedagógico e mais ativamente das aulas, como também consultar a bibliografia recomendada.

Foram desenvolvidas ações em face desses resultados da Avaliação Institucional:

✓ **Fóruns Internos de Acompanhamento, Avaliação e Discussão do Projeto Pedagógico** – periodicamente, no decorrer dos semestres, são desenvolvidas atividades que visam à sistematização, socialização e discussão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e sequenciais.

✓ **Formação Continuada de Coordenadores** realizada com os seguintes objetivos:

- subsidiar o processo de tomada de decisão sobre o conjunto das atividades que envolvem o cotidiano dos cursos;
- apresentar e discutir procedimentos técnicos e pedagógicos, visando ao aperfeiçoamento das funções acadêmicas, institucional, política e gerencial das coordenações de curso.

A Formação Continuada acontece nos Centros de Educação da UNIVALI, mensalmente, no decorrer do semestre, com a oferta de cursos e fóruns de discussão, cujos temas abrangem: evasão no ensino superior, estágios obrigatórios e não obrigatórios, avaliação institucional, avaliação da aprendizagem, plano de ensino *on-line*, pesquisa, pós-graduação, extensão e cultura, criatividade e inovação na gestão acadêmica, programa de atenção ao discente.

Aproximadamente 80 coordenadores que integram os cursos de graduação e seqüenciais da UNIVALI participam da Formação Continuada.

6 CONCLUSÃO

Esta concepção de avaliação nos encaminha à compreensão do conjunto de valores e pressupostos que compõem uma cultura antecipativa da avaliação, a qual persegue uma linguagem comum que permite, não o ranqueamento de cursos, pessoas e centros, mas o estabelecimento de diagnósticos que possam sinalizar necessárias mudanças no processo interno da instituição.

As análises integradas dos resultados, apresentados nas modalidades de avaliação, desencadearam ações institucionais, tanto pedagógicas quanto administrativas, em torno de objetivos comuns, nos vários níveis da gestão acadêmica. O processo de discussão dos resultados da avaliação inclui proposições de valor de diferentes avaliadores. Os gestores e as pessoas envolvidas com as ações institucionais agregam valores a esses resultados, no sentido de definir o que é significativo para a instituição e para as pessoas que usufruem de seus serviços.

Nesta direção, o planejamento está intrinsecamente relacionado ao processo de avaliação em todos os níveis e modalidades, pois não dá para se tomar decisões pela observação pautada no senso comum, nem pela avaliação pontual e aleatória de aspectos isolados da vida universitária. A abrangência e a sistematicidade de uma avaliação institucional, aliada ao olhar dos especialistas que coordenam processos externos, já fornecem elementos para a implantação da cultura antecipativa da avaliação, isto é, dialogar com os resultados sem se submeter a eles, sugerindo novos referenciais de qualidade institucional.

A experiência, ora em desenvolvimento, já sinaliza avanços no planejamento institucional, da qual destacamos:

- ♦ Desenvolvimento de uma Cultura de Avaliação que propicie a revelação, preservação e estimulação da pluralidade que constituem a instituição acadêmica;
- ♦ Desencadeamento dos Projetos Pedagógicos dos Cursos;
- ♦ Levantamento de variáveis e indicadores para o Programa de Avaliação Institucional, evitando sobreposição de informações;
- ♦ Elaboração de relatórios, objetivando a otimização das ações dos gestores da instituição, em seus diversos níveis de atuação;
- ♦ Investimentos na capacitação de recursos humanos para atuar na docência e nas áreas de especialistas em avaliação, da informática e de planejamento.
- ♦ Previsão de recursos financeiros para ampliação de infra-estrutura física e de equipamentos para o ensino, pesquisa e extensão;
- ♦ Plano de expansão institucional às novas realidades profissionais e às necessidades regionais;
- ♦ Estratégias de ação por Centro, Curso e Setor Administrativo;
- ♦ Ampliação dos processos de avaliação.

É a comunidade que indica o mérito e a relevância do que a universidade produz, e o Programa de Avaliação Institucional, integrado às demais modalidades de Avaliações Externas, deve investir em uma linguagem comum na divulgação de resultados, que permita, não simplesmente uma classificação de cursos, pessoas ou unidades de ensino, mas o estabelecimento de diagnósticos que possam sinalizar necessárias mudanças no processo interno da Universidade.